

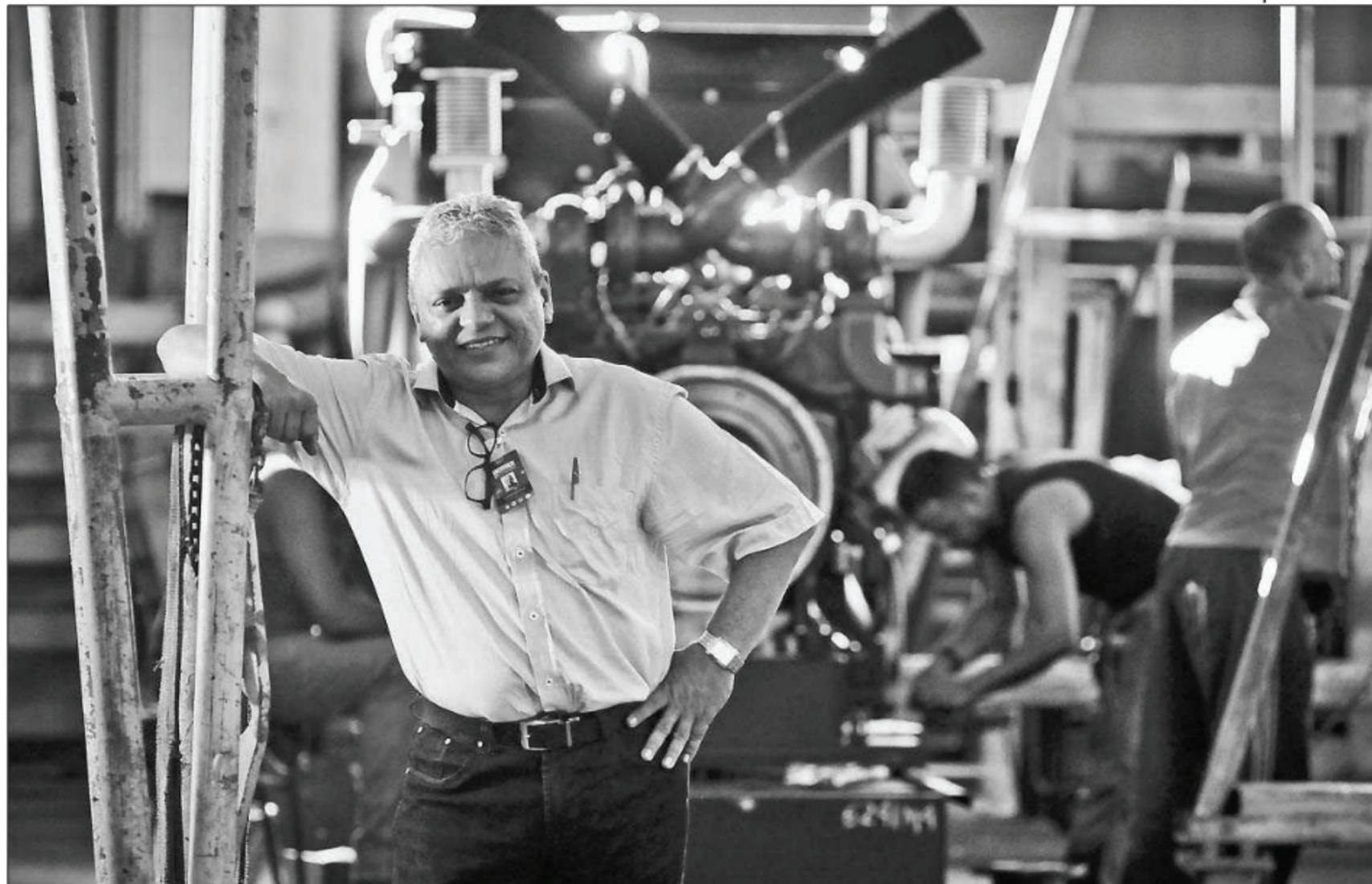
Crise aquece o mercado de geradores

Felipe Ribeiro

A crise elétrica tem repercutido negativamente no bolso dos consumidores, mas há quem se beneficie do cenário. As empresas de geradores elétricos já colecionam índices consideráveis de crescimento. De acordo com a diretora de marketing da Geramais Geradores, Priscila Santana, a procura por esse tipo de serviço aumentou, entre 2013 e 2014, 40%. Historicamente, esse período tem sido o mais rentável para o setor.

“Embora, os últimos meses tenham sido mais promissores, esse semestre anda aquecido”, frisou. Na comparação com o início do ano passado, 2015 desponta com 60% a mais de demanda. Segundo Priscila, isso se deve ao fato de as pessoas estarem diante de uma conjuntura complicada e rodeada de incertezas.

Diferentemente da rede elétrica, que necessita basicamente da matriz hidráulica para gerar a luz que chega às casas, o gerador elétrico transforma a energia a partir da queima de combustíveis. Por isso que, de acordo com o



PROCURA pelo equipamento cresceu após últimos apagões, conta Lima

gerente comercial da Heimer Grupo Geradores, Luzinilson Lima, depois dos últimos apagões, a procura pelo serviço cresceu, principalmente, por condomínios.

Mesmo sendo uma ferramenta importante e, agora, indispensável, ele fez um alerta sobre como o modelo pode ser rentável para o consumidor. “Se o local quiser economizar energia e contribuir para o

sistema, tem de ligar o gerador entre 17h30 e 20h30. Mas, vale lembrar, que isso compensa apenas para indústria, pois ela necessita de uma geração muito maior que uma casa.

Segundo o diretor comercial da A Geradora, Cândido Terceiro, o interesse pelo produto é mesmo uma realidade. “A justificativa para a aproximação dos condomínios residenciais e comerciais é que as crises

hídrica e energética trouxeram novos desafios para garantir o pleno funcionamento. Diante dessa constatação, a demanda por geradores para locação em Pernambuco subiu entre 20% e 30% em relação ao mesmo período do ano passado”, detalhou. De acordo com Terceiro, os equipamentos mais procurados são os com potência de 100, 150 e 180 Kilovoltampere (kVA).